

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro  
com as crianças...**

**Alexandre Gatti**



Filada à:  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL  
SERIAL  
NUMBER  
DOI: 10.24036/ISSN



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateauneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateauneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Lee Anthony Medrado  
Vilma Maria da Silva

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

## 7 DESTAQUE

# ALEXANDRE GATTI

## 10 POIESIS

J. Witon

## ARTIGOS



# SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.  
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

**UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:**

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

**INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:**

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

**PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:**

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

**PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:**

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

**Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!**

Filiada à: \_\_\_\_\_



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

# TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JANAINA PEREIRA DE SOUZA<sup>1</sup>

## RESUMO

Discutir a cultura africana e afro-brasileira nas escolas, especialmente na Educação Infantil, exige um compromisso profundo com as questões sociais e culturais. Considerando o contexto histórico, é necessário reconhecer e reparar a escravidão que os negros sofreram ao longo dos anos, bem como valorizar as contribuições desse povo para a formação da sociedade brasileira. Para abordar esse tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando ampliar o conhecimento e fomentar a discussão sobre a questão étnico-racial e a legislação pertinente. O objetivo geral é promover uma breve discussão sobre as questões étnico-raciais, com foco específico em sua abordagem no contexto da Educação Infantil. Os resultados indicam que é fundamental utilizar diversos elementos para que as crianças não apenas observem, mas também interajam com o tema, aprendendo a valorizar e reconhecer outras culturas além da sua, compreendendo-as como parte integrante de sua identidade.

**Palavras-chave:** Cultura Africana e Afro-brasileira; Educação Infantil; Políticas Públicas.

## INTRODUÇÃO

Pesquisadores envolvidos em Políticas Públicas identificaram a necessidade de ampliar as discussões sobre questões étnico-raciais, com o objetivo de valorizar a cultura africana e afro-brasileira, indo além do enfoque no contexto histórico e no sofrimento causado pela escravidão. Reconheceu-se, assim, a importância de abordar essas culturas nas escolas.

Essas questões devem ser integradas a todas as disciplinas e discutidas de maneira abrangente, para além das paredes da sala de aula, promovendo maior democratização das oportunidades e contribuindo para mudanças nas desigualdades raciais, tanto na sociedade quanto na educação.

O ensino da cultura africana na Educação Infantil é uma abordagem pedagógica fundamental para promover a diversidade e a

inclusão desde os primeiros anos de vida. Introduzir as crianças à riqueza cultural do continente africano contribui para a construção de uma compreensão mais ampla e respeitosa das múltiplas culturas que compõem a sociedade global.

Nessa etapa escolar, a apresentação da cultura africana vai além da mera inclusão de conteúdos históricos; ela busca celebrar e integrar as tradições, valores e expressões artísticas africanas no cotidiano escolar. Essa prática não só enriquece o aprendizado das crianças, mas também contribui para a formação de uma identidade cultural diversificada e para a valorização da pluralidade cultural desde cedo. Ao explorar a cultura africana, a escola desempenha um papel crucial na construção de uma base sólida para o respeito e a compreensão das diferenças, fomentando um ambiente mais inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

Licenciada em Química pela universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE; Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante, FAVENI. Pós-graduada em Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos, FCE; Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

A problemática central envolve os desafios e dificuldades enfrentados nas escolas para implementar ações e disseminar a questão étnico-racial entre os estudantes, especialmente devido ao tratamento eurocêntrico predominante.

Este artigo justifica-se pela necessidade de contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres na sociedade, sem distinção de raça, cor, entre outros fatores.

### **AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS PRESENTES NA ESCOLA**

Atualmente, o ensino enfrenta a necessidade urgente de repensar o significado dos conteúdos e as estratégias de aprendizagem. A questão étnico-racial permeia toda a Educação Básica e se revela complexa, uma vez que envolve diversos objetivos educacionais, tanto históricos quanto sociais.

No contexto educacional e das políticas públicas, surge a necessidade de refletir sobre como abordar determinados temas, distanciando-se do ensino tradicional e promovendo a valorização das diversas culturas existentes.

As políticas públicas direcionadas ao povo negro passaram por significativas mudanças nos últimos tempos. O discurso, que antes era marcadamente eurocêntrico, agora adota uma nova perspectiva, especialmente voltada para o social e educacional, abordando as relações étnico-raciais de maneira mais inclusiva (BARBOSA, 2011).

No contexto educacional e das políticas públicas, surge a necessidade de refletir sobre como abordar determinados temas, distanciando-se do ensino tradicional e promovendo a valorização das diversas culturas existentes.

As políticas públicas direcionadas ao povo negro passaram por significativas mudanças nos últimos tempos. O discurso, que antes era marcadamente eurocêntrico, agora

adota uma nova perspectiva, especialmente voltada para o social e educacional, abordando as relações étnico-raciais de maneira mais inclusiva (BARBOSA, 2011).

No Brasil, o regime escravocrata consolidou ideias e imposições eurocêntricas. Os negros, trazidos da África para trabalharem como escravos em condições extremamente precárias, enfrentaram altos índices de mortalidade. Além disso, eram considerados indivíduos de “raça inferior”, destinados a servir como escravos (SILVA, 2007).

Essa visão levou ao tratamento dos negros em condições sub-humanas e de forma perversa, particularmente no que diz respeito às questões políticas, econômicas, sociais e culturais, ainda presentes mesmo após o fim da escravidão, pois os negros continuam a ser marginalizados social, cultural e economicamente, mesmo dentro de uma aparente democracia racial (SILVA, 2007).

Na educação, é importante destacar que os livros didáticos e muitos textos ainda reforçam a visão do negro sob a ótica dos colonizadores. São atribuídas justificativas para as situações violentas dos portugueses em relação ao povo africano durante o processo de colonização brasileira, desconsiderando suas crenças e defendendo a escravidão como necessária para a civilização desse povo (SILVA, 2007).

Por outro lado, é crucial resgatar os aspectos da História da África que influenciaram a formação da população brasileira, reconhecendo suas contribuições nas áreas social, econômica, política e cultural, essenciais para a História do Brasil. Aspectos culturais como Arte, Literatura e História devem ser especialmente destacados:

Esta preocupação supõe o reconhecimento e valorização das diferenças culturais, dos diversos saberes e práticas, e a afirmação de sua relação com o direito à educação de todos/as. Reconstruir o que consideramos 'comum' a todos e todas, garantindo que nele os diferentes sujeitos socioculturais se reconheçam,

garantindo assim que a igualdade se explicita nas diferenças que são assumidas como comum referência, rompendo assim com o caráter monocultural da cultura escolar (CANDAUI, 2015, p. 28).

A escola tem um papel fundamental nesse processo, partindo do princípio da equidade educacional. Ela não pode se eximir da responsabilidade de oferecer um ensino inclusivo e crítico. A escola deve abordar a questão antirracista, ainda presente na sociedade, valorizando as relações étnico-raciais (BRASIL, 2013).

Dado que o racismo persiste, é essencial discutir o tema no ambiente educacional, introduzindo temáticas que ajudem os estudantes a reconhecerem sua história cultural, social e política, e a aprender a valorizar todas as culturas.

Segundo Silva (2007), a escola atua como um espaço que favorece a interação entre indivíduos de diferentes origens e níveis socioeconômicos. É um ambiente ideal para ensinar regras de convivência democrática e respeito às diferenças.

Para que esse processo seja efetivo, é necessário que o professor ajude o estudante a se tornar protagonista de seu próprio aprendizado, direcionando o ensino para a formulação de hipóteses, leitura e reflexão, busca de contextualização, e comparação, entre outras competências que promovam o desenvolvimento crítico do aluno e o prepare para a cidadania.

Abramovay e Mary (2006) destacam que a Lei nº 10.639/2003 foi implementada para reparar as injustiças e a marginalização histórica do povo negro e seus descendentes desde a chegada ao Brasil. Esta lei, resultado da luta de diversos movimentos sociais, configura-se como uma política afirmativa, destinada a resgatar e valorizar a cultura africana e suas contribuições para o desenvolvimento do país:

A necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos

africanos, assim como comprometidos com a educação das relações étnico-raciais positivas a que tais conteúdos devem conduzir (SÃO PAULO, 2010, p. 1-2).

Anteriormente, o ensino focava em uma perspectiva eurocêntrica, retratando os negros (e os indígenas) como seres “inferiores”, e destacando principalmente o sofrimento deles durante a colonização brasileira (BARBOSA e HORN, 2008).

Com os movimentos sociais, houve uma mudança significativa, buscando contextualizar a escravidão sob uma nova ótica e minimizar os danos históricos sofridos por essas populações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada no Brasil para orientar o currículo escolar, visando reduzir desigualdades e estabelecer uma base comum de ensino em todo o país (BARBOSA et al., 2019).

No entanto, a visão eurocêntrica ainda persiste, influenciando a formação cidadã e limitando a discussão sobre cidadania ao mercado de trabalho:

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 13).

Discutir essas questões é crucial não apenas para cumprir as políticas públicas, mas também para reparar os danos causados por anos de injustiça e marginalização, resgatando histórias e projetos de vida. A legislação educacional trouxe orientações e discussões específicas que promovem aprendizagens significativas, troca de experiências, quebra de paradigmas, e valorização da cultura africana. A escola desempenha um papel fundamental nesse processo, devendo valorizar as histórias africanas e afro-brasileiras em vez de enfatizar excessivamente o processo de escravidão (VERRANGIA e SILVA, 2010).

Bergamaschi e Gomes (2012) acrescentam que a legislação trouxe discussões

específicas e promoveu a troca de experiências e a quebra de paradigmas, visando o desenvolvimento do respeito, da equidade e da valorização das diferentes culturas. A escola é essencial para trabalhar e valorizar as histórias desses povos durante todo o processo educacional.

## **EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Candau (2015) explora a temática da legislação educacional sob a ótica da educação intercultural, destacando contribuições de grupos e movimentos negros que promovem o multiculturalismo ao abordar as diferenças estabelecidas nas lutas sociais, como o racismo, a discriminação e a ideologia da mestiçagem. Esses movimentos enfrentam diariamente a discriminação racial e buscam combater a democracia racial e outras questões sociais e raciais presentes entre diversos grupos na sociedade.

O ensino sobre diferenças culturais deve engajar-se na construção contínua da cultura, reconhecendo que a cultura não é um produto acabado, mas sim um processo em desenvolvimento (NASCIMENTO et al., 2013).

A escola deve trabalhar questões relacionadas ao reconhecimento das identidades culturais. No entanto, muitas vezes, ela ainda perpetua informações desatualizadas e até mesmo racistas. Portanto, é crucial que os profissionais da educação explorem práticas educativas e pedagogias alternativas ao tradicionalismo para atender às novas demandas sociais.

Bologna (2019) questiona se as questões africanas e afro-brasileiras são frequentemente reinventadas no meio social e como elas são abordadas na Educação Infantil. A pesquisadora investigou se os professores implementam um trabalho pedagógico focado nas relações étnico-raciais e se essas questões são realmente trabalhadas na Educação Infantil. Para que a cultura africana e afro-brasileira seja integrada na Educação Infantil, é essencial oferecer às

crianças acesso a pedagogias antirracistas e descolonizadoras e analisar os repertórios fornecidos aos professores nas áreas de teatro, música, dança e arte.

Nesse sentido:

Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhes são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho que enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente (BITTENCOURT, 2003, p. 89).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) enfatizam a criança como um sujeito histórico com direitos, envolvida nas interações e práticas cotidianas que contribuem para a construção de sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando e fantasiando.

Essas discussões devem começar na Educação Infantil, pois são fundamentais para a formação da cidadania. Incorporar a responsabilidade social no currículo e desenvolver a criticidade é essencial. Trabalhar a diversidade cultural na Educação Infantil é importante, pois uma prática pedagógica que valorize as culturas africana e afro-brasileira ajuda a combater a discriminação e o preconceito, promovendo a equidade, o respeito e o reconhecimento.

No que diz respeito à Arte, desenvolver trabalhos que valorizem a cultura africana e afro-brasileira na Educação Infantil visa respeitar o direito das crianças a uma educação baseada em princípios estéticos: sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16). Isso também contribui para o estudo das relações étnico-raciais e combate ao racismo.

A escola deve ser um espaço onde diferentes culturas – pessoais, infantis e adultas, de diferentes classes sociais – se encontram, convivem, enfrentam e se entrelaçam

culturalmente. Caracterizada por uma cultura híbrida, que mistura experiências e culturas, a escola deve evitar a hegemonia cultural ou o etnocentrismo, afirmando a pluralidade e a diversidade que constituem a base da sociedade (ÁRIES, 1981).

Essa abordagem reflete na escolha do material didático, já que muitas vezes o livro didático selecionado pode não representar adequadamente o que se deseja que os alunos compreendam. É necessário avaliar se o material didático realmente exprime os objetivos educacionais e promove o entendimento desejado pelos estudantes (NASCIMENTO et al., 2013).

O trabalho com as relações étnico-raciais na Educação Infantil é fundamental para a formação de uma sociedade mais justa e inclusiva. Desde os primeiros anos de vida, as crianças são influenciadas pelas percepções que a sociedade tem sobre raça e etnia. Portanto, é essencial que a Educação Infantil aborde essas questões de forma sistemática e pedagógica para construir uma base sólida de respeito e valorização da diversidade cultural (CANDAU, 2015).

Na Educação Infantil, a construção da identidade e a formação de valores são processos cruciais. As crianças estão em uma fase de descoberta do mundo e de si mesmas, e as interações que têm com seus pares e com o ambiente escolar influenciam profundamente suas percepções. Trabalhar com questões étnico-raciais desde cedo é vital para que as crianças desenvolvam uma compreensão positiva e inclusiva das diferenças.

Para que o trabalho com as relações étnico-raciais seja eficaz, é necessário adotar metodologias que incluam: um currículo inclusivo; ambiente escolar diversificado; capacitação dos educadores; atividades lúdicas e interativas; participação da família e da comunidade; envolver as famílias e a comunidade no processo educativo para fortalecer o trabalho com as relações étnico-raciais. A colaboração com pais e líderes comunitários pode enriquecer o currículo e promover uma abordagem mais abrangente e contextualizada.

Embora a importância do trabalho com relações étnico-raciais seja clara, há desafios a serem enfrentados. Muitas vezes, preconceitos e estereótipos estão presentes no ambiente escolar, e é fundamental que esses sejam abordados de maneira consciente e reflexiva. Além disso, a formação de educadores deve ser constantemente atualizada para refletir as melhores práticas e pesquisas mais recentes (NASCIMENTO et al., 2013).

O trabalho com as relações étnico-raciais na Educação Infantil é essencial para promover uma sociedade mais equitativa e respeitosa. Ao integrar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos. A educação que aborda as questões étnico-raciais desde cedo não só combate preconceitos e discriminações, mas também celebra a riqueza cultural da sociedade, preparando as crianças para um futuro mais inclusivo e harmonioso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com as relações étnico-raciais na Educação Infantil é essencial para construir uma base sólida de respeito, empatia e inclusão desde os primeiros anos de vida. Esse trabalho contribui para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade cultural que compõe nossa sociedade.

Ao integrar temas relacionados à diversidade étnico-racial no currículo, as escolas promovem uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferentes identidades culturais, ajudando a combater preconceitos e estereótipos.

O ensino dessas questões fomenta um ambiente escolar mais inclusivo, onde todas as crianças se sentem valorizadas e reconhecidas em sua individualidade. Através de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, é possível criar um espaço educativo que não só reflete a pluralidade do mundo, mas também prepara as crianças para se tornarem adultos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Além de promover o respeito e a valorização da diversidade, a abordagem das questões étnico-raciais na Educação Infantil desempenha um papel crucial na formação da identidade cultural das crianças. Ao expor os pequenos a diferentes histórias, tradições e perspectivas, o ambiente escolar oferece oportunidades para que eles desenvolvam uma compreensão mais rica e nuançada do mundo ao seu redor.

Essa exposição não só fortalece o senso de pertencimento e autoestima das crianças de diferentes origens, mas também ensina a todas elas a importância da empatia e da solidariedade. Integrar práticas pedagógicas que abordem a diversidade étnico-racial ajuda a construir uma cultura de respeito mútuo e promove uma convivência harmoniosa entre crianças de diferentes contextos culturais, preparando-as para interações positivas e construtivas em uma sociedade plural.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; MARY, G. *Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade*. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- ÀRIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro. Ltc, 1981.
- BARBOSA, L.M.A. (Org.). *Relações Étnico-Raciais em Contexto Escolar: fundamentos, representações e ações*. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 71 p.
- BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. -Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, P.P.L.; LASTÓRIA, A.C.; CARNIEL, F.S. Reflexões sobre a história escolar e o ensino por competências na BNCC. *Faces da História, Assis/SP*, v.6, n°2, p.513-528, jul./dez., 2019.
- BERGAMASCHI, M.A.; GOMES, L.B. *Ensaio de educação intercultural. Currículo sem fronteiras* 12.1. 2012: p. 53-69.
- BITTENCOURT, C.M.F. *O saber histórico na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- BOLOGNA, P. *Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba. Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13245>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. *BNCC – Base Nacional Comum Curricular: versão final SEE*, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC\\_19dez2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf). Acesso em: 10 ago. 2024.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacaoinfantil>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- CANDAUI, V.M. *Formação continuada de professores/as: questões e buscas atuais*. In: *Educação: temas em debate/ organização Vera Maria Candau, Susana Beatriz Sacavino*. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: 7 letras, 2015.
- NASCIMENTO, C.; BRANCHER, V.; OLIVEIRA, V. A *Construção Social do Conceito de Infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas*. *Revista Contexto & Educação*, 2013, 23(79), 47-63. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gepeis/wp-content/uploads/2011/08/infancias.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- SÃO PAULO. *Parecer CNE n. 201/10 – Prefeitura de São Paulo*. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2024.
- SILVA, P.V.B. da. *Desigualdades raciais em livros didáticos e literatura infanto-juvenil*. In: COSTA, Hilton e SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. (org). *Notas de História e cultura afro-brasileiras*. Ponta Grossa: Editora UEPG/UFPR, 2007.
- VERRANGIA, D.; SILVA, P.B.G. *Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573



**Percebi a força do teatro com as crianças...**

**Alexandre Gatti**



 [www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

 <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

André Alves de Albuquerque  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda  
Francisca Francineuma de Lima  
Graziela de Carvalho Monteiro  
Herbert Madeira Mendes  
Janaina Pereira de Souza  
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro  
Joseneide dos Santos Gomes  
Maria Aparecida da Silva  
Maria de Fátima Costa Rocha  
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro  
Mário António Tulumba  
Nelson Marcos Correia Pedro  
Roseli Marcelli Santos De Carvalho  
Rosinalva de Souza Lemes  
Sílvia Harue Yogui  
Simone de Cássia Casemiro Bremecker  
Tavares dos Santos Muhongo  
Viviane de Cássia Araujo  
Wilder Dala Quinjango  
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

